

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Elói Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco



Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A enfermagem centrada na investigação científica

5

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO À GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOBRE TRIAGEM NEONATAL	
Viviane de Melo Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>13</b>
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Liane Bahú Machado Sandra Ost Rodrigues Silvana Carloto Andres Claudete Moreschi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>18</b>
ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÃO DAS MÃES	
Siena Nogueira Guirardi Aisiane Cedraz Morais Juliana de Oliveira Freitas Miranda Rebeca Pinheiro de Santana Rita de Cássia Rocha Moreira Ariane Cedraz Morais Isana Louzada Brito Santos Deisy Vital dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>36</b>
MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	
Rejane Corrêa Marques Isis Vanessa Nazareth Fabricia Costa Quintanilha Borges Patrícia Regina Affonso de Siqueira Glaucimara Riguete de Souza Soares Joana Darc Fialho de Souza Carina Bulcão Pinto Sabrina Ayd Pereira José Meiriane Christine dos Santos Aguiar Larissa de Araújo Mantuano Agostinho Maria Isabel Santos Alves Suzanna Martins Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9852023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>53</b>
AMAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Mônica Chiodi Toscano de Campos Ingridy Borges dos Santos Rejane Antonello Griboski Daniella Soares dos Santos Lara Mabelle Milfont Boeckmann	

**CAPÍTULO 6 ..... 69**

**ASSISTÊNCIA PRESTADA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL A MULHERES EM SITUAÇÃO PRISIONAL**

Jéssica Kelly Alves Machado  
Nathalya Anastacio dos Santos Silva  
Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
Deborah Moura Novaes Acioli  
Marianny de Medeiros de Moraes  
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira  
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira  
Bárbara Maria Gomes da Anunciação  
Larissa de Moraes Teixeira  
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues  
Julio Cesar Silva Oliveira  
José Augustinho Mendes Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9852023076**

**CAPÍTULO 7 ..... 80**

**PRODUÇÃO IMEDIATA DE LEITE CONFORME A VIA DE PARTO EM PUÉRPERAS DE GESTAÇÃO A TERMO**

Genoveva Zimmer  
Maria Alessandra Ribeiro da Costa  
Pedro Celiny Ramos Garcia  
Jorge Hecker Luz  
Lisie Zimmer Santiago  
Humberto Holmer Fiori

**DOI 10.22533/at.ed.9852023077**

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

**SUSCETIBILIDADE DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS A INFECÇÃO HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO**

Maria Elidiane Lopes Ferreira  
Rosa Maria Assunção de Queiroga  
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho  
Ana Carolina Coimbra de Castro  
Ivana Mayra da Silva Lira  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Satyê Rocha Pereira  
Polyana Coutinho Bento Pereira  
Aline Macedo da Silva  
Marivete Ribeiro Alves  
Dália de Sousa Viegas Haas

**DOI 10.22533/at.ed.9852023078**

**CAPÍTULO 9 ..... 99**

**REDE DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO VIVENDO EM SITUAÇÃO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM**

Jéssica Kelly Alves Machado  
Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
Nathalya Anastacio dos Santos Silva  
Deborah Moura Novaes Acioli  
Marianny de Medeiros de Moraes  
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira  
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira

Bárbara Maria Gomes da Anunciação  
Larissa de Moraes Teixeira  
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues  
Julio Cesar Silva Oliveira  
José Augustinho Mendes Santos  
**DOI 10.22533/at.ed.9852023079**

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES USUÁRIAS DO CAPSAD SOBRE O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GESTAÇÃO

Rosângela da Silva Santos  
Tharine Louise Gonçalves Caires

**DOI 10.22533/at.ed.98520230710**

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

William Caracas Moreira  
Myllena Maria Tomaz Caracas  
Bruno D'Paula Andrade  
Jorge Felipe da Silva Bastos  
Maryanna Tallyta Silva Barreto  
José Nilton de Araújo Gonçalves  
Cinthya Leite Rodrigues de Moraes  
Camila Sales Andrade  
Aline da Silva Candeia  
Eveline michelle Lima da Silva  
Layze Braz de Oliveira  
Inara Viviane de Oliveira Sena

**DOI 10.22533/at.ed.98520230711**

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

CASO CLÍNICO DE GESTANTE EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE CASO

Luciana do Socorro Serrão Filgueira  
Paulo Henrique Viana da Silva  
Romulo Roberto Pantoja da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.98520230712**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Liviane da Silva Picanço  
Tamara Braga Sales  
Cláudia Patrícia Da Silva Ribeiro Menezes  
Samara Gomes Matos Girão  
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares  
Maíra Maria Leite de Freitas  
Lucélia Rodrigues Afonso  
Marcia Alves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.98520230713**

**CAPÍTULO 14 ..... 147**

SIGNIFICADO DO PLANO DE PARTO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE

Tâmem Luiza Borba  
Geiza Martins Barros

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: ABORDAGEM NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL**

Manuela Costa Melo  
Luana Nunes Lima  
Lara Mabelle Milfont Boeckmann  
Luciana Melo de Moura  
Ruth Geralda Germana Martins  
Ana Socorro de Moura  
Amanda Costa Melo

**DOI 10.22533/at.ed.98520230715**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO**

Bianca Machado Cruz Shibukawa  
Gabrieli Patricio Rissi  
Kayna Trombini Schimidt  
Priscila Garcia Marques  
Ieda Harumi Higarashi

**DOI 10.22533/at.ed.98520230716**

**CAPÍTULO 17 ..... 179**

**RISCOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES**

Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro  
Cleisiane Xavier Diniz  
Regina dos Santos Sousa  
Fátima Helena do Espírito Santo  
Fernanda Farias de Castro  
Cássia Rozária da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.98520230717**

**CAPÍTULO 18 ..... 189**

**O SIGNIFICADO DA HISTERECTOMIA PARA MULHERES EM PRÉ-OPERATÓRIO À LUZ DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER**

Anna Maria de Oliveira Salimena  
Marcela Oliveira Souza Ribeiro  
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva  
Thais Vasconcelos Amorim  
Rafael Carlos Macedo Souza  
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares  
Layla Guimarães Paixão Oliveira  
Nayara Costa Farah  
Camila Silva Torres Militão  
Alice Teixeira Caneschi

**DOI 10.22533/at.ed.98520230718**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS PÓS EXENTERAÇÃO PÉLVICA POR TUMORES GINECOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Natalia Beatriz Lima Pimentel  
Vivian Cristina Gama Souza Lima  
Felipe Cardozo Modesto

Patrícia dos Santos Claro Fuly  
Kariny de Lima  
Carmen Lucia de Paula  
Rafael Carlos Macedo de Souza  
Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.98520230719**

**CAPÍTULO 20 ..... 207**

A CIRURGIA DE MASTECTOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO BIOPSISSOCIAL FEMININO

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada  
Lucas de Almeida Campos  
Antonio da Silva Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.98520230720**

**CAPÍTULO 21 ..... 221**

A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES FEMININAS EM UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Bárbara de Caldas Melo  
Ana Karoline de Oliveira Castro  
Larissa Magalhães Freitas  
Leila Akemi Evangelista Kusano

**DOI 10.22533/at.ed.98520230721**

**CAPÍTULO 22 ..... 233**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Ana Claudia Sierra Martins  
Endian Luiza do Nascimento  
Fernanda dos Santos Pereira  
Maria Rita de Almeida Campos  
Rita de Cássia Santoro de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.98520230722**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 247**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 248**



## A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES FEMININAS EM UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 31/03/2020*

**Bárbara de Caldas Melo**

UDF Centro Universitário

Brasília – DF

ORCID: 0000-0002-8064-9525

**Ana Karoline de Oliveira Castro**

UDF Centro Universitário

Brasília – DF

ORCID: 0000-0002-5225-1616

**Larissa Magalhães Freitas**

UDF Centro Universitário

Brasília – DF

ORCID: 0000-0003-39319783

**Leila Akemi Evangelista Kusano**

UDF Centro Universitário

Brasília – DF

ORCID: 0000-0002-7159-3259

**RESUMO:** A Síndrome de Burnout (SB) corresponde a exaustão, despersonalização e baixa realização profissional. Durante a jornada de trabalho, pode-se identificar uma série de agentes estressores, como normas rígidas, excesso e acúmulo de tarefas. A função do policial militar frente a criminalidade exige

cautela e destreza, no contrário pode acarretar danos físicos e psicológicos na saúde do profissional. A incidência de SB em mulheres militares, pode estar relacionada ao trabalho policial somado a ansiedade, decepções, além dos afazeres domésticos. Tendo por objetivo identificar a predisposição da Síndrome de Burnout em policiais femininas em um Batalhão de Polícia Militar do Distrito Federal, foi realizado um estudo quantitativo e descritivo. Coleta de dados realizada com um questionário sócio demográfico autoavaliativo, com questões abertas e fechadas e o questionário Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey adaptado para a pesquisa, com uma amostra de 16 policiais militares do sexo feminino. Os resultados obtidos foram transcritos ao software do Excel para análise dos dados. A pesquisa contou com 13 participantes, identificando uma média de idade de 37 anos, na qual a maioria relata ser casada, com formação acadêmica de nível superior, com patente de soldadas, tendo entre 5 a 15 anos de serviço na PM. Em relação a remuneração, ao cargo atual e as suas funções exercidas, consideram-se satisfeitas. Quando questionadas sobre questões de afastamentos por relação de saúde nos últimos 12 meses, poucas se ausentaram do ofício. Notou-se que acreditam não estar sobrecarregadas,

porém algumas afirmam sobrecarga em relação aos diversos vínculos – trabalhistas e/ou familiares. No questionário da Síndrome de Burnout, foi possível identificar que dentre as 13 participantes, 5 apresentam possibilidade de desenvolver o Burnout, 5 encontram-se em fase inicial da síndrome e 3 a SB começa a se instalar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Burnout, Mulheres, Militares, Polícia

## THE PREDISPOSITION OF BURNOUT SYNDROME IN MILITARY POLICE OFFICERS IN A BATTALION OF THE FEDERAL DISTRICT MILITARY POLICE

**ABSTRACT:** Burnout Syndrome (SB) corresponds to exhaustion, depersonalization and low professional achievement. During the workday, it is possible to identify a series of stressors, such as strict rules, excess and accumulation of tasks. The role of the military police officer in the face of crime requires caution and dexterity, otherwise it can cause physical and psychological damage to the health of the professional. The incidence of BS in military women, may be related to police work in addition to anxiety, disappointments, in addition to domestic chores. In order to identify the predisposition of Burnout Syndrome in female police officers in a Military Police Battalion in the Federal District, a quantitative and descriptive study was carried out. Data collection performed with a self-assessed socio-demographic questionnaire, with open and closed questions and the Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey questionnaire adapted for the survey, with a sample of 16 female military police officers. The results obtained were transcribed to the Excel software for analysis. The survey included 13 participants, identifying an average age of 37 years, in which the majority reported being married, with a higher education, with a soldier's rank, having between 5 to 15 years of service in the Military Police. Regarding the remuneration, the current position and their functions performed, they are considered satisfied. When asked about issues of sick leave due to health in the last 12 months, few were absent from the job. It was noted that they believe they are not overloaded, but some affirm overload in relation to the various bonds - labor and / or family. In the Burnout Syndrome questionnaire, it was possible to identify that among the 13 participants, 5 have the possibility of developing Burnout, 5 are in the initial phase of the syndrome and 3 the SB begins to settle.

**KEYWORDS:** Burnout, Women, Military, Police

## 1 | INTRODUÇÃO

Grandes mudanças que vem ocorrendo no ambiente do trabalho, tais como competitividade e o ritmo acelerado pelo crescimento e produção capitalista, exige do trabalhador maior tempo de preparação e o mais importante, a qualificação profissional que influencia a saúde do indivíduo (ASCARI *et. al.*, 2016).

Rodrigues *et. al* (2014) e Silva (2017) consideram que o contato constante com agentes estressores podem predispor ao desenvolvimento de patologias subjetivas no

trabalhador, dentre eles o estresse ocupacional que, uma vez cronificado, poderá precipitar a Síndrome de *Burnout* (SB), entendida como originária da tensão emocional e crônica no trabalho, sendo caracterizada por exaustão, despersonalização e baixa realização profissional.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera quatro dimensões de risco para a SB - fatores relacionados à organização, ao indivíduo, ao trabalho e à sociedade. Falta de autonomia, normas institucionais rígidas e em excesso, mudanças frequentes, comunicação ineficiente, impossibilidade de acender na carreira e acúmulo de tarefas são alguns fatores de risco ligados às organizações. Quanto à personalidade predisposta, estão os indivíduos com nível educacional elevado, solteiros, viúvos, divorciados, controladores, competitivos, perfeccionistas, pessimistas, esforçados e impacientes (FERREIRA, VASCONCELOS, DUTRA., 2017).

Segundo Silva (2017) trata-se de uma síndrome que atinge predominantemente profissional da educação, saúde e militares, devido a fatores extrínsecos e intrínsecos das respectivas funções.

Em relação aos militares, a violência é capaz de originar lesões físicas e psicológicas, reproduzindo demandas relevantes para o setor saúde e requerendo que o mesmo esteja em condições de fornecer atendimento capaz de resolver ou minimizar os danos gerados. Essa exposição do policial nas ruas, em certo período, passa a ser fonte durável de aflições físicas e psíquicas, refletindo sua prática profissional (PAULA, 2014).

Segundo Ascari *et. al* (2016), a função do policial como agente da lei e repressor da criminalidade, exige alerta constante e prontidão para atuar em situações inesperadas num contexto de crescente violência urbana. Outra condição que colabora para o sofrimento mental do policial é a imprensa sensacionalista, do qual tem a intenção de atrair a audiência para a mídia. O uso de abordagens sensacionalistas tornam-se alegações de punições administrativas por vezes severas dentro da corporação, fazendo com que o profissional trabalhe geralmente de forma retraída (PAULA, 2014).

A incidência de SB é maior em mulheres e trabalhadores com encargo de cuidados, com níveis altos de convívio pessoal para exercer o cargo. Pode considerar também os afetos fora do ambiente de trabalho, como no caso das mulheres levando em consideração a preocupações com os filhos, afazeres domésticos, decepções e ansiedade a eventos. Sua detecção por muitas vezes é demorada ou confusa por ter sinais e sintomas relativos a outros transtornos mentais como a depressão ou estresse, assim seu combate é avaliado como uma problemática (FERREIRA, VASCONCELOS, DUTRA, 2017).

Portanto, esta pesquisa objetivou evidenciar a predisposição da Síndrome de Burnout em mulheres militares, elencando condições de trabalho e saúde e investigar os principais fatores de risco para a incidência da SB.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo quantitativo e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário sócio demográfico autoavaliativo, com questões abertas e fechadas e o questionário *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey* (JBEILI, s.d.) que avalia a predisposição à Síndrome de Burnout, adaptado para a pesquisa, com um *score* de nunca, anualmente, mensalmente, semanalmente e diariamente, com resultados de nenhum indicio de Burnout, possibilidade de desenvolver Burnout, fase inicial de Burnout, a Burnout começa a se instalar e fase considerável da Burnout, com uma amostra de 16 policiais militares do sexo feminino alocadas em um Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, na cidade de Taguatinga. Além disso, a orientação pelas pesquisadoras sobre os objetivos do estudo, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os resultados obtidos foram transcritos ao software do Excel 2018 para análise dos dados e confecção dos dados comparativos. Houve a perda de 03 (três) participantes da amostra, 01 (uma) pela não assinatura do TCLE, e 02 (duas) por incompatibilidade de horários da presença das pesquisadoras no dia da escala da policial militar no Batalhão.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UDF, com número de CAAE 95975218.7.0000.5650.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 13 participantes, e identificou uma média de idade de 37 anos variando entre 27 e 54 anos, na qual 8(62%) participantes são casadas, 10(77%) informam ter nível superior, 7(54%) possui a graduação de soldado, 5(38%) sargento e 1(8%) tenente; 7(54%) das entrevistadas referem ter até 5 anos de serviço, já 5(38%) referem mais de 15 anos na PM. Em relação a remuneração, 9(69%) expressam estar satisfeitas com o salário; 11(85%) consideram estar satisfeitas com o cargo atual em que exercem e em relação as funções exercidas pelo seu cargo 7(47%) apresentam-se também satisfeitas.

Foram avaliadas questões de afastamento por causas relacionadas a saúde, nos últimos 12 meses e 9(69%) referem não ter se afastado por nenhum motivo, entretanto 4(31%) se afastaram por problemas de saúde. Nota-se que 8(62%) acreditam não estar sobrecarregadas, contudo observamos uma relevância em 5(38%) que afirmam estar sobrecarregadas em relação aos diversos vínculos – trabalhistas e/ou familiares.

Na aplicação do questionário que avalia a SB foi possível identificar que entre as 13 participantes, 5(38%) encontram-se em fase inicial de Burnout, outras 5(38%) apresentam uma possibilidade de desenvolver o Burnout, e em 3(24%) policiais militares, a Síndrome de Burnout começa se instalar.

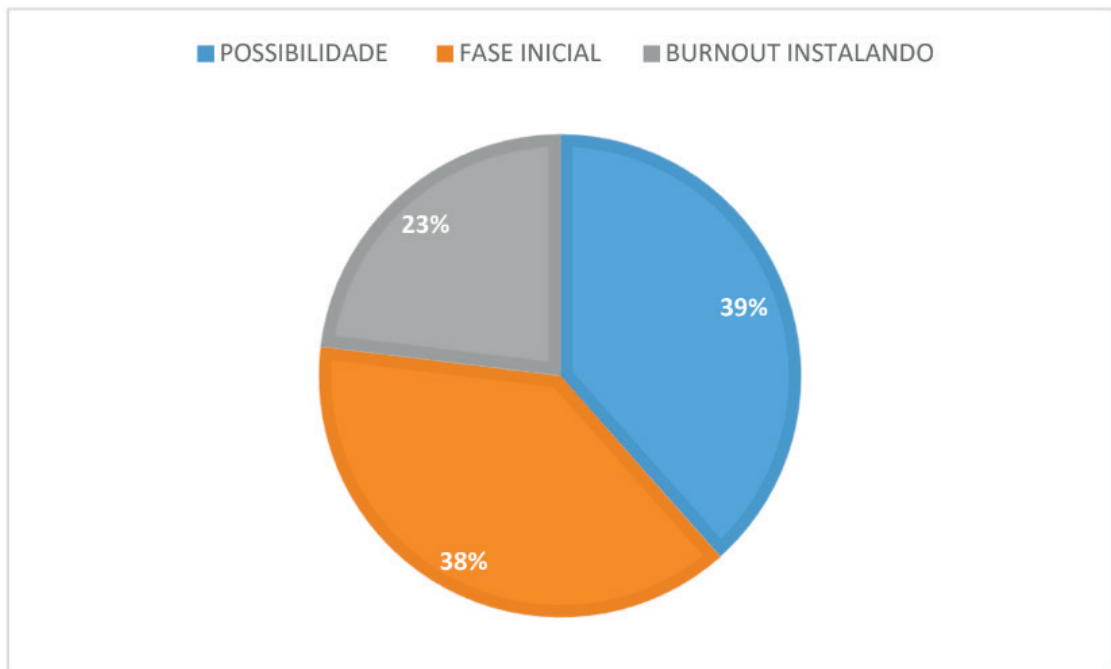


Gráfico 1: referente aos resultados do *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey*(Jbeili, s.d.)

Fonte: Autores, 2018.

A SB remete a sintomas de exaustão, o sinal mais comum, percebendo que a pessoa se apresenta cansada a maior parte do tempo, podendo esse ser físico ou mental, além da sensação de se sentir esgotado. Santos *et.al.* (2018) relata que o indivíduo que apresenta o estresse possui emoções intensificadas e fica sem energia, enquanto a SB leva as pessoas a perderem a esperança e assim remetendo ao esgotamento. Concordando assim com os achados da pesquisa, no qual 6(46%) sentem-se esgotadas emocionalmente em relação ao trabalho anualmente e 3(23%) sentem-se semanalmente esgotadas.

Levando em consideração as características da SB, Ascari *et.al.*, (2016) denota a presença de atitudes negativas do profissional no relacionamento com outros usuários do serviço. Quando o indivíduo está sendo muito exigido no trabalho e carente de recursos emocionais para lidar com essas situações, ele reage com frieza e rispidez no contato com seus colegas e clientes, o que se configura sintomas característicos da despersonalização. Foi notado na pesquisa que dentre as 13 participantes, 7(54%) referem se sentir mais estressadas com as pessoas que atendem anualmente e 3(23%) relatam estar semanalmente. Essas condições podem ser impactadas negativamente pelo cotidiano das organizações policiais, as quais são as principais fontes de sofrimento psicológico entre os policiais devido a peculiaridades como: estresse extremo com consequências diretas no estado geral de saúde dos policiais; necessidade em atender às demandas laborais e no relacionamento interpessoal com colegas e familiares (JESUS *et.al.*, 2016).

Outra característica importante acerca da SB é a baixa realização profissional no qual Ferreira *et.al* (2016) referem que, nas medidas que os profissionais se deparam com

suas limitações para desenvolver as atividades laborais, ocorre uma redução dos seus sentimentos de competência e autoestima, podendo mitigar sua percepção, tornando fadigados e doentes ao ponto de classificarem “ruim” a atual qualidade de vida. Quando questionadas sobre se sentir sem forças para conseguir resultados significantes no trabalho, 6(46%) relatam nunca se sentir sem forças e 5(39%) se sentem anualmente.

Ao considerar a categoria profissional dos policiais demarcada pela exposição dos trabalhadores à fatores de risco físicos e psíquicos, estes afetam significativamente a qualidade de vida e o bem-estar físico, mental e social dos policiais (JESUS *et. al*, 2016).

Policiais militares estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão constantemente em situações adversas de periculosidade, arriscando suas vidas e, frequentemente, sendo obrigados a intervir em diversas condições desfavoráveis, momentos de muita tensão e complexidade, colocando sua vida em risco. Isso cria uma condição propícia ao surgimento de doenças relacionadas as questões psicológicas. As doenças originadas no e pelo trabalho são normalmente identificadas em estágios mais avançados por apresentarem sinais e sintomas comuns a outras doenças (LIMA *et al*, 2018; SANTOS *et.al*, 2018).

Jesus *et. al* (2016) relatam em seu estudo que perseguições, confrontos físicos, traumatismos, ferimentos, fraturas, entorses e lombalgia estariam relacionados aos riscos físicos que afetam os policiais. Essa afirmação também foi encontrada na pesquisa, em que 4(31%) precisaram se afastar do ofício por problemas de saúde nos últimos 12 meses. Associando a adoecimento mental, umas das principais consequências é o desenvolvimento de elevado nível de estresse.

Segundo a OMS, em todos os níveis socioeconômicos a mulher desempenha múltiplos papéis, correndo maior risco de perturbações mentais e comportamentais do que as outras pessoas na comunidade. As mulheres continuam a arcar com o fardo das responsabilidades de serem, simultaneamente, esposas, educadoras e prestadoras de cuidados e a terem uma participação cada vez mais essencial no trabalho, que é a principal fonte de rendimento das famílias (CARNEIRO, MURMEL, WERNER, 2017). Segundo Ferreira *et. al*. (2016), esses fatores provocam fortes pressões ao ponto de levar a efeitos desfavoráveis para a saúde física e mental, desse modo pontuado como fator preponderante para a SB.

Indivíduos que não tem com quem dividir problemas da vida, do mundo, do trabalho, das experiências vivenciadas, estão desprotegidos contra o sofrimento psíquico e, portanto, indivíduos solteiros/solitários são vulneráveis à SB (FERREIRA *et.al*, 2016). Muitas vezes, atribui-se o casamento, em um relacionamento saudável, à menor propensão à SB. O contrário acontece com os solteiros, viúvos e divorciados (SANTOS *et.al*, 2018). Porém, nos resultados foram encontradas 8(62%) mulheres casadas, sendo que 2 delas a SB começa a se instalar.

Ferreira, Vasconcelos e Dutra (2016) em seu estudo, evidenciam como fator de



risco o nível educacional, ressaltando que indivíduos com nível mais acadêmico, ou seja, graduados e pós-graduados, apresentam maior índice de desenvolver SB, decorrente das responsabilidades inerentes a sua função e cargo exercido. Concordando com o resultado encontrado, 10(77%) apresentam nível superior e em fase inicial ou com possibilidade de desenvolver a SB.

A SB é mais elevado em indivíduos com menos idade e solteiros, sendo que quanto maior a quantidade e qualidade das relações interpessoais, menor será o nível de Burnout. Além disso, quanto maior a idade menor o nível da SB. Por outro lado, aqueles que possuem mais experiência na área militar, conhecidos como os “sobreviventes”, driblam o Burnout e continuam na profissão (SANTOS *et.al.*, 2018). Encontramos uma idade média de 37 anos, variando entre 27 e 54 anos, sendo que as casadas possuem maior predisposição.

Desse modo, percebe-se que características do trabalho podem influenciar o desenvolvimento da SB como o tipo de ocupação, o tempo de profissão, o tempo na instituição, o trabalho por turnos ou no período noturno e a sobrecarga (SANTOS *et.al.*, 2018). Foi evidenciado por Ferreira, Vasconcelos e Dutra (2016) que a SB afeta os profissionais - saúde/ militares/ educação - mais jovens nos primeiros anos de profissão devido à insegurança do recém-formado frente à realidade encontrada no trabalho e/ou função. Na pesquisa foram evidenciadas 7(54%) com até 5 anos de serviço na PM.

Vários fatores afetam negativamente a qualidade de vida do policial, como ter dois empregos; trabalhar em mais de um turno; permanecer cerca de 12 horas na rua sem intervalos para refeições; trabalhar sob pressão; permanecer alerta e dormir pouco, levando em consideração que ele é um profissional que exerce atividades desgastantes, causando irritabilidade, insônia e envelhecimento precoce devido ao estresse (ASCARI *et al.*, 2016).

Quanto questionadas sobre cansaço e disposição, 5(39%) declaram que anualmente levantam-se cansada e sem disposição, sendo que 4(31%) sentem-se assim semanalmente. Em relação a se sentirem excessivamente exaustas, anualmente 4(31%) reconhecem a exaustão excessiva ao final da jornada de trabalho, sendo 3(23%) declaram semanalmente.

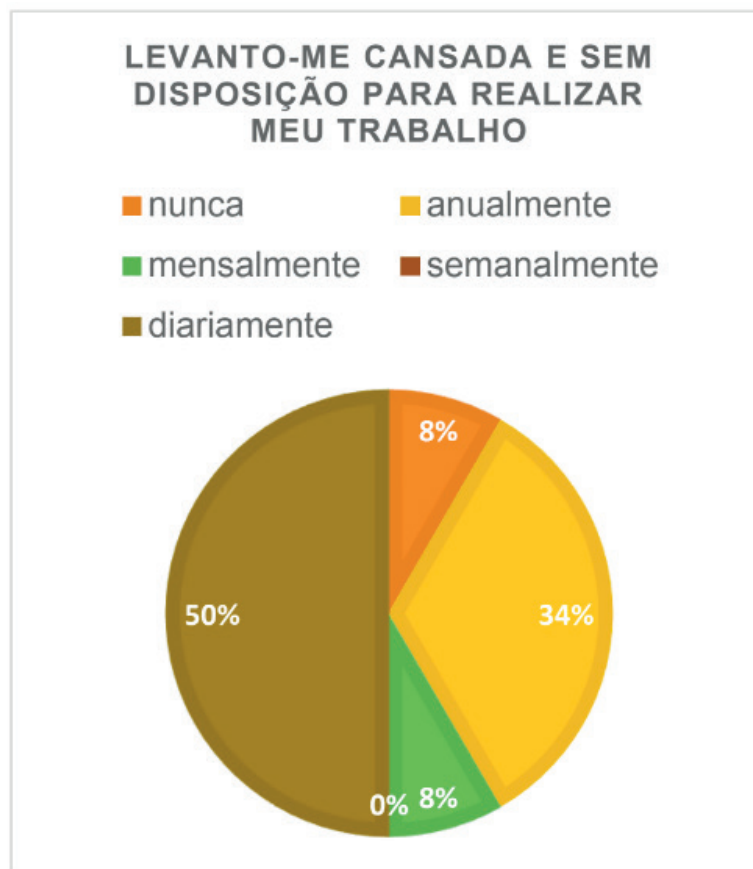


Gráfico 2: referente aos resultados do *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey* (Jbeili, s.d.)

Fonte: Autores, 2018.

Santos *et.al* (2018) acreditam que quanto maior a carga horária de trabalho, mais desgastante será seu ofício. A sobrecarga de trabalho tem sido uma das variáveis mais encontradas como fator preditivo da SB. Uma importante fonte de sobrecarga de trabalho, tanto em termos das dificuldades de tarefa, como o trabalho excessivo, tem sua relação direta com horas, turnos e/ou escalas de trabalho (FERREIRA, VASCONCELOS, DUTRA, 2016). Foram identificadas que 8 (62%) referem não se sentir sobrecarregadas.

O policial militar realiza um trabalho próximo às pessoas, agindo conforme determinam as leis em vigência, acabando por tornar-se uma referência para os demais ao seu redor, fazendo com que surja um incido em servir exemplo de pessoa disciplinada e que deve agir de forma a influenciar as pessoas a lidar melhor com seus problemas. Servir de exemplo é inevitável diante da posição que ocupa (LIMA *et.al*, 2018). Dentre as policiais entrevistadas, 9(69%) relatam se sentir responsável pelas pessoas que lidam diariamente.

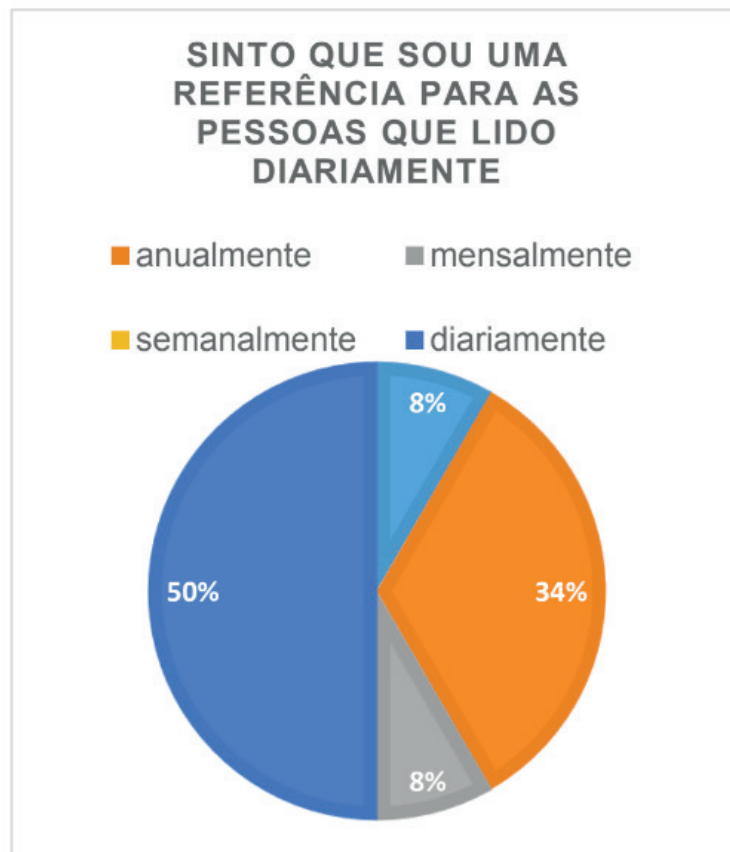


Gráfico 3: referente aos resultados do *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey* (JBEILL, s.d.)

Fonte: Autores, 2018.

Além dos obstáculos decorrentes do serviço policial que alavancam e agravam os sintomas de ordem psicológicas e sociais, podemos citar a questão salarial, pois o profissional de segurança precisa de um aporte financeiro que ofereça condições de se resguardar em sua vida pessoal, com moradia e transporte dignos, e que possibilite acesso uma educação de qualidade (LIMA *et al*, 2018). Foi possível identificar dentre as participantes que 6(50%) referem seu salário ser desproporcional às funções que exercem, entretanto, 7(58%) declaram não estar no emprego apenas pelo salário.

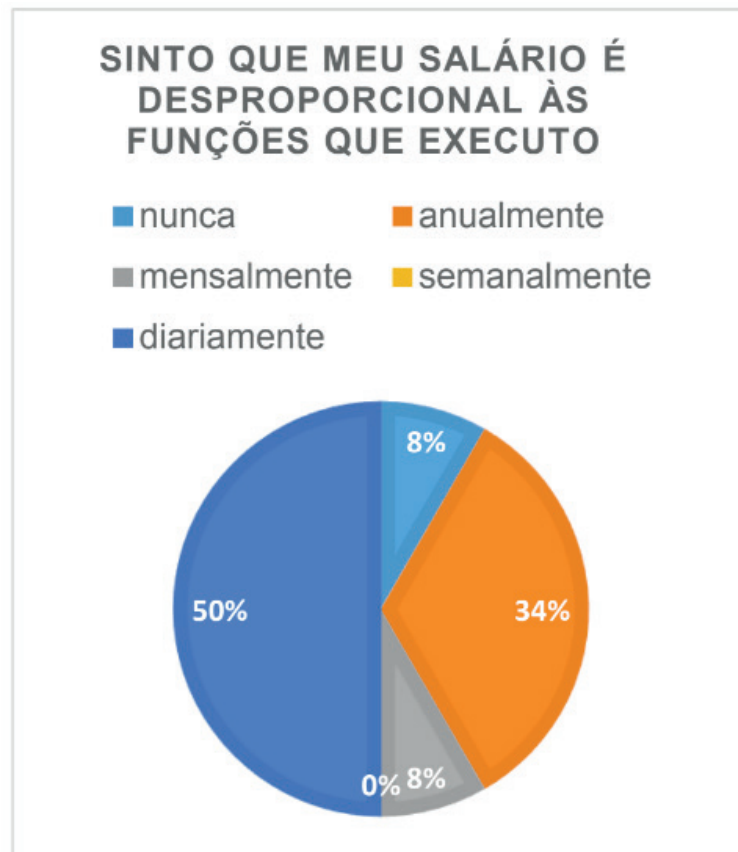


Gráfico 4: referente aos resultados do *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey* (JBEILI s.d.)

Fonte: Autores, 2018.

O policial militar, ao buscar assimilar todos os problemas que surgem, sendo além da sua alçada e de sua área de atuação, acaba não conseguindo ser aquilo que deseja. Ele não tem consciência de que é apenas uma peça na extensa engrenagem da segurança pública e acaba por buscar um papel inimaginável dentro dessa esfera. Ele logo que vislumbra seu fracasso diante de sua expectativa termina imaginando-se em uma condição de pouca utilidade. Isso gera baixa autoestima e frustração, pois acredita que poderia fazer mais (LIMA *et.al*, 2018). Foi evidenciado que 5(38%) acreditam mensalmente que poderiam fazer mais pelas pessoas assistidas.

Apesar dos empecilhos vivenciados, as militares ainda percebem na atividade policial como algo vocacionado, no qual a profissão exercida requer algo diferenciado para que a qualidade do serviço seja realizada a contento. Seria algo irreal e de enorme valor se só fizéssemos aquilo que gostamos, mas sabemos que isso, na sua forma total, é utopia, sendo assim devemos valorizar e enfatizar o compromisso e a abnegação (LIMA *et.al*, 2018). Quando questionadas sobre realização no trabalho, 8(62%) não se sentem realizadas anualmente. Já 9(75%) responderam que anualmente não sentem mais amor pelo trabalho como antes.

Em um estudo com policiais militares do Estado do Mato Grosso do Sul, existiu uma prevalência de 56% de SB. Em outro estudo realizado na cidade de Natal (RN), verificou

um nível de 47,4% de sintomas de estresse (LIMA *et.al*, 2018). Na pesquisa realizada no Batalhão de Polícia Militar de Taguatinga (DF), foi identificado 39% de predisposição para a SB.

#### 4 | CONCLUSÃO

A predisposição da SB nas policiais militares femininas traz resultados consideráveis, tendo 05 profissionais com possibilidade, 05 em fase inicial e outras 03 com a SB já se instalando, sendo de grande importância a identificação precoce através dos questionários, para uma assistência de saúde adequada.

É de extrema importância a valorização por parte da sociedade em relação ao trabalho militar e ao apoio da comunidade feminina a essas mulheres que se dedicam a segurança e bem-estar das pessoas que atendem. É importante ressaltar também que o adoecimento policial, principalmente em questão da saúde mental, deve ser reconhecido por órgãos de saúde e que analisem esse público vulnerável incluindo mulheres, sendo identificada a SB de que ajude o diagnóstico precoce e ser tratada de forma que não seja um tabu.

Devido à pouca quantidade de pesquisa que relacionasse somente mulheres militares com a SB, a pesquisa teve grande valia para a área da saúde mental e para a área militar, onde é possível se atentar para o conhecimento da síndrome e para evitar possíveis fatores de riscos.

Com os resultados obtidos, foi possível refletir que a ocorrência de fatores negativo nas funções exercidas pelas policiais, que podem influenciar a saúde mental dessas mulheres. Logo, faz-se necessário uma abordagem preventiva nos casos que se referem ter uma prevalência de fatores negativos e que exercem impacto sobre as policiais militares.

#### REFERÊNCIAS

ASCARI, RA; DUMKE, M; DACOL, PM; JUNIOR, SM; SÁ, CA; LAUTERT, L. **Prevalência de Risco para Síndrome de Burnout em Policiais Militares** Cogitare Enferm. Abr/jun; 21(2): 01-1. 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44610>>. Acesso em 7 de abril de 2018.

CARNEIRO, AC; MURMEL, JG; WERNER, R. **Relações de Gênero e Saúde Mental: A Marginalização da Mulher com Transtorno Mental**. 3º Fórum de direitos humanos e saúde mental. Abrasme. Florianópolis. Santa Catarina. 2017. Disponível em: <[http://www.direitoshumanos2017.abrasme.org.br/resources/anais/8/1489545418\\_ARQUIVO\\_Artigoabrasme.pdf](http://www.direitoshumanos2017.abrasme.org.br/resources/anais/8/1489545418_ARQUIVO_Artigoabrasme.pdf)>. Acesso em 7 de abril de 2018

FERREIRA, WFS; VASCONCELOS, CR; DUTRA, DA. **A Síndrome de Burnout em um Hospital Militar e sua Interrelação com a Enfermagem**. Rev Med Saude Brasilia; 6(1):15-28. 2017. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/7573/5100>>. Acesso em 7 de abril de 2018.

JBELI, C. **Questionário para Identificação Preliminar da Burnout**. Disponível em: <[http://www.chafic.com.br/index\\_arquivos/avaliaburnout.pdf](http://www.chafic.com.br/index_arquivos/avaliaburnout.pdf)> Acesso em 7 de abril de 2018

JESUS, BM; SILVA SR; CARREIRO, DL; COUTINHO LT; SANTOS, CA; MARTINS, AMEBL; COUTINHO, WLM. **Relação entre a Síndrome de Burnout e as Condições de Saúde entre Militares do Exército.** Rev Med Saude Brasilia; 6(1):15-28 2016. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1835>>. Acesso em 7 de abril de 2018.

LIMA, FRB; LIMA, DLF; OLIVEIRA, AARO; FERREIRA, EO; NETO, PP. **Identificação da Síndrome de Burnout em Policiais Militares.** 2018. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/dccf16be2e1add96dba7b0773b314a75/1?pq-origsite=gscholar&cbl=616555>>. Acesso em 7 de abril de 2018.

PAULA, MAB. **Criação de um Grupo de Apoio para o Policial Militar com Problemas Psicológicos Gerados em Decorrência do Trabalho.** 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50698/R%20-%20E%20-%20MARCOS%20ANTONIO%20BEKON%20PAULA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 7 de abril de 2018.

RODRIGUES, RB; JUNIOR, RE; ANDRADE, SH; AMORIM, Q. **A Síndrome de Burnout na PM do Estado de Roraima.** 2014. Disponível em: <[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14\\_0061\\_1.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0061_1.pdf)>. Acesso em 7 de abril de 2018.

SANTOS, LN; ASCARI, TM; SÁ, CA; ASCARI, RA. **Avaliação para a Síndrome de Burnout em Bombeiros Militares.** Cogitare Enferm. (23)3: e55031, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55031/pdf>

SILVA, JT. **A Qualidade de vida dos Bombeiros Militares: Um Estudo de Caso no Comando Geral de Cuiabá – MT.** RHM – Vol. 17 nº 03 – Set/Dez 2017. Disponível em: <<http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/335>>. Acesso em 7 de abril de 2018.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento Materno 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 70, 72, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 104, 116, 154

Amamentação 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 81, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 132, 148

Assistência Pré-Natal 1, 5, 6, 59, 145, 147

### B

Burnout 13, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

### C

Cesárea 28, 81, 87, 89, 154, 193

Continuidade da Assistência ao Paciente 169

Criança 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 34, 37, 45, 55, 59, 61, 62, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 91, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 114, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 240

Cuidado da Criança 158

Cuidado do Lactente 19

Cuidado Pré-Natal 1, 5, 6, 130, 147

Cuidados de Enfermagem 1, 5, 6, 94, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

### D

Deficiências do Desenvolvimento 169

Desenvolvimento Infantil 101, 113, 169, 170, 177

Desmame Precoce 13, 14, 15, 17, 22, 43, 50, 63

Doença Cardiovascular 186

### E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 91, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 177, 179, 187, 188, 189, 190, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 220, 231, 233, 238, 240, 242, 243, 246, 247

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 56, 70, 77, 104, 136, 140, 143, 160, 168, 171, 197, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 247

Estudos Epidemiológicos 119, 180

Exenteração Pélvica 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

## F

Fatores de Risco 96, 98, 107, 110, 129, 142, 143, 145, 170, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 223, 226

Fenomenologia 190, 192

## G

Gerência 94

Gestantes 3, 4, 7, 11, 16, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 67, 70, 75, 77, 79, 89, 101, 103, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171

## H

Hospitalização 95, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

Humanização da Assistência 147, 148, 193

## I

Idade gestacional 84, 124, 173

Idade Gestacional 23, 24, 81, 83, 95, 121, 172, 173, 175

## L

Leite Materno 16, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 60, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 97, 114

## M

Mastectomia 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Maternidade 8, 12, 18, 20, 30, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 78, 79, 82, 100, 101, 105, 115, 129, 147, 149, 152, 191, 214

Militares 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 232

Mulheres 7, 8, 15, 28, 30, 42, 43, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 91, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 129, 140, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 171, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246

## **N**

Neonatologia 34, 35, 100

Neoplasias da Mama 207, 210

## **P**

Parto Humanizado 147, 148, 151, 156

Parto Normal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 154

Pesquisa Qualitativa 35, 52, 106, 109, 141, 158, 168, 190

Polícia 221, 222, 224

Prisões 53, 54, 55, 57, 58, 60, 66, 70, 74, 79, 100

Psicologia 35, 41, 43, 78, 79, 149, 167, 199, 200, 202, 206

## **S**

Saúde da Criança 9, 14, 16, 17, 34, 61, 80, 81, 100, 101, 103, 104, 158, 166, 167, 169, 170

Saúde da Mulher 55, 62, 72, 102, 190

Saúde do Adolescente 37, 45, 185

Sexualidade 37, 191, 197, 199, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237

Sífilis 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 240

Síndromes Hipertensivas 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

## **T**

Terapia Intensiva Neonatal 11, 18, 19, 35, 98, 169, 172

Teste do Pezinho 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tuberculose 26, 55, 71, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 11, 18, 35, 94, 98, 169, 172

Uso de Álcool 106, 107, 108

## **V**

Violência Contra a Mulher 56, 233, 234, 236, 245, 246

Violência Doméstica 233, 234, 235, 236, 245

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020